



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - **Abertura**
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário
- 3 - Informações
- 4 - Adesão de novos membros
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais: Lote 3 e Lote 4
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos
- 7 - Apresentação do Igualómetro
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário**
- 3 - Informações
- 4 - Adesão de novos membros
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais: Lote 3 e Lote 4
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos
- 7 - Apresentação do Igualómetro
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário
- 3 - Informações**
- 4 - Adesão de novos membros
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais: Lote 3 e Lote 4
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos
- 7 - Apresentação do Igualómetro
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário
- 3 - Informações
- 4 - Adesão de novos membros**
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais: Lote 3 e Lote 4
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos
- 7 - Apresentação do Igualómetro
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude

Diaverum

www.diaverum.pt



Criada em 1998 a Diaverum Investimentos e Serviços Lda tem como objectivo principal a prestação de cuidados de saúde em ambulatório no âmbito do tratamento em hemodialise

(Abrangência (geográfica , tipo e nº clientes)/ Serviços prestados / Como funciona/...)

- A Diaverum é uma empresa multinacional estabelecida em Portugal desde 1998 que presta cuidados a doentes renais crónicos no âmbito do tratamento da insuficiência renal, realizando tratamentos de hemodialise.
- Trata neste momento em Portugal 3200 em 25 clinicas distribuídas pelo pais
- Actua numa óptica de cuidados integrados.
- Equipas Interdisciplinares: Visão consensual da pessoa doente e das suas múltiplas necessidades; envolvimento do mesmo nos processos de doença/tratamento.
- Fazer a diferença na vida destas pessoas de uma forma transversal.

Fundamentos do pedido de adesão à Rede Social: tipo de colaboração esperada/ contributos para a Rede/...

- Colaborar de forma activa em iniciativas sociais com vista à promoção da Saúde no Concelho de Cascais
- Estreitar canais de comunicação com todas as entidades sociais do Concelho



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário
- 3 - Informações
- 4 - Adesão de novos membros
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais:Lote 3 e Lote 4**
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos
- 7 - Apresentação do Igualómetro
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude



Lote 3

Apresentação dos dados relativos às organizações, parcerias e intervenções



CASCAIS

A collage of various social activities including hands being held, a group of people at an event, a volleyball game, a group of children, and a person using a shovel.

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

LOTE 3. ANÁLISE DA REDE DE ATORES: ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E CONTRIBUTOS

XXXVI PLENÁRIO DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE CASCAIS

:1

METODOLOGIA

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:11 COMPONENTES DO DIAGNÓSTICO

Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4	Lote 5
Situação Social de Cascais	Atualização da Carta Social	Análise da Rede de Atores	Critérios de Bem-Estar e Indicadores de Progresso	Conclusões e Cenários de Intervenção

- Caracterizar os atores sociais
- Analisar as plataformas de parceria existentes
- Mapear as ações em curso (para além das respostas típicas da Segurança Social identificadas no Lote 2) e analisar a sua sustentabilidade e os resultados alcançados
- Analisar o investimento público no setor social e as fontes de financiamento das organizações sociais não lucrativas
- Analisar os mecanismos que, ao nível dos atores, parcerias e intervenções, promovem a inovação e a qualificação das respostas sociais e os seus impactes

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:13 OBJETOS DO ESTUDO

Atores	Parcerias	Intervenções
94 Membros da Rede Social	26 Parcerias Permanentes	144 Intervenções Sociais
Respostas Sociais / Intervenções		
30 Estudos de Caso		

:2

ATORES

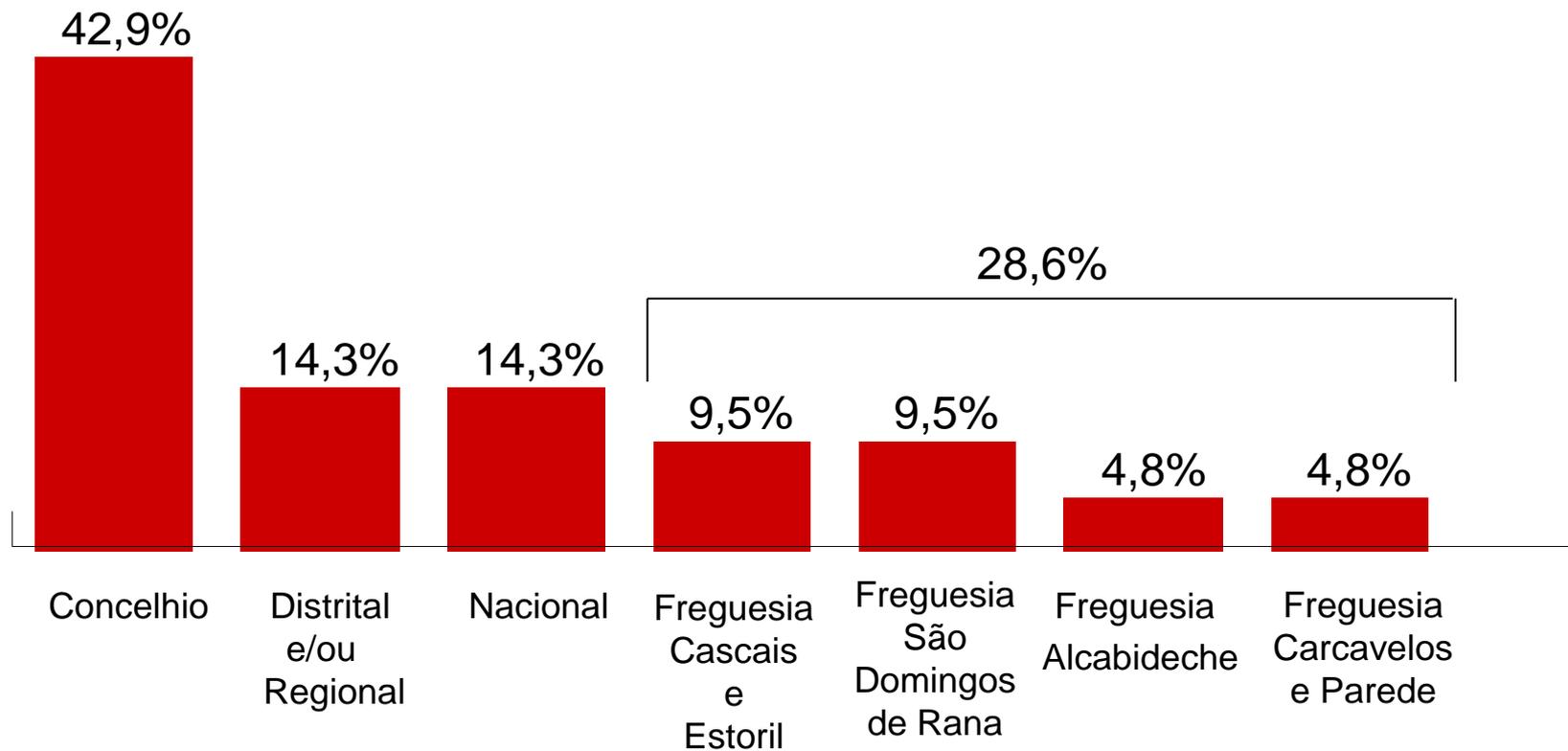
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:21 NATUREZA DOS ATORES



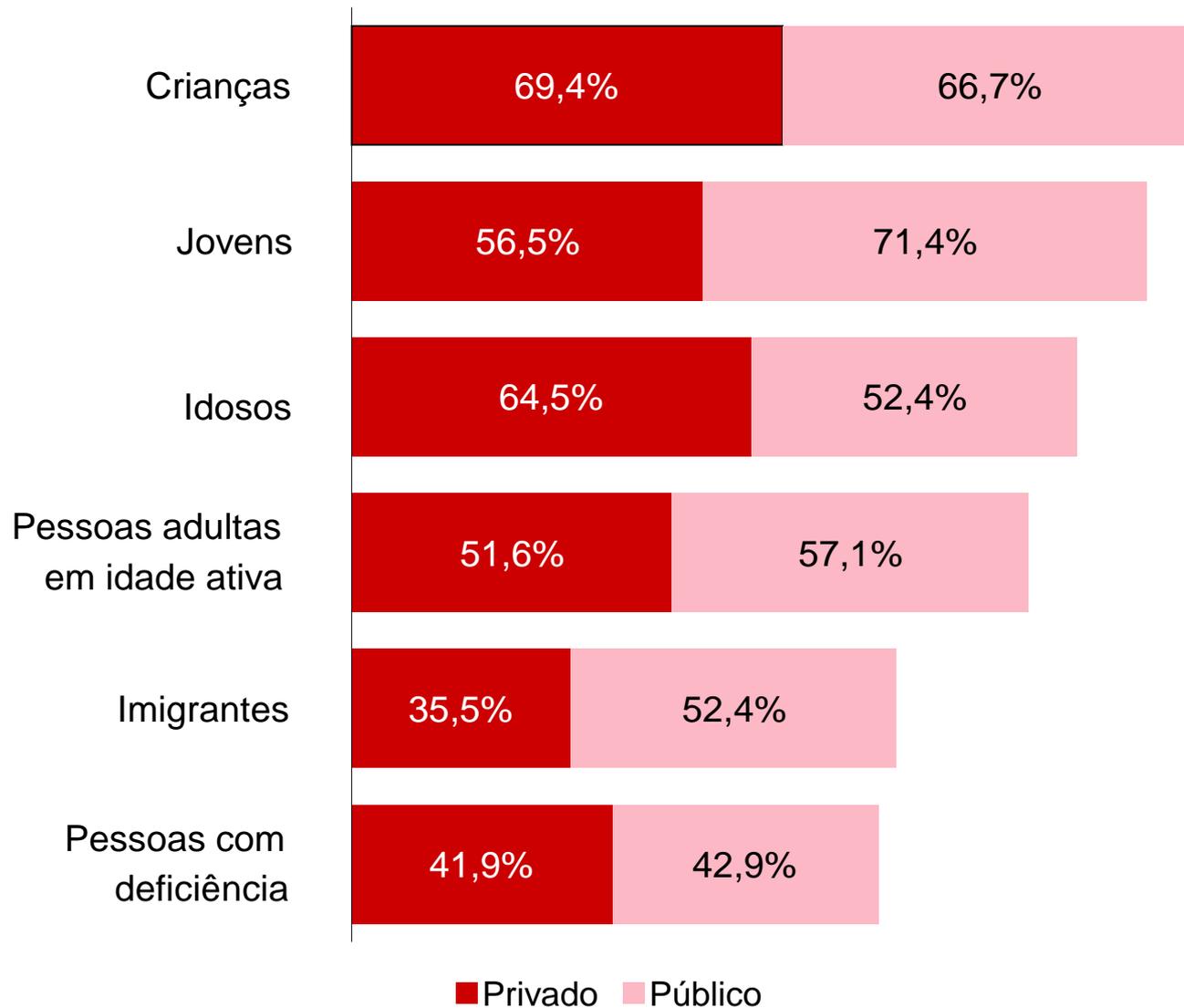
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:21 TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO



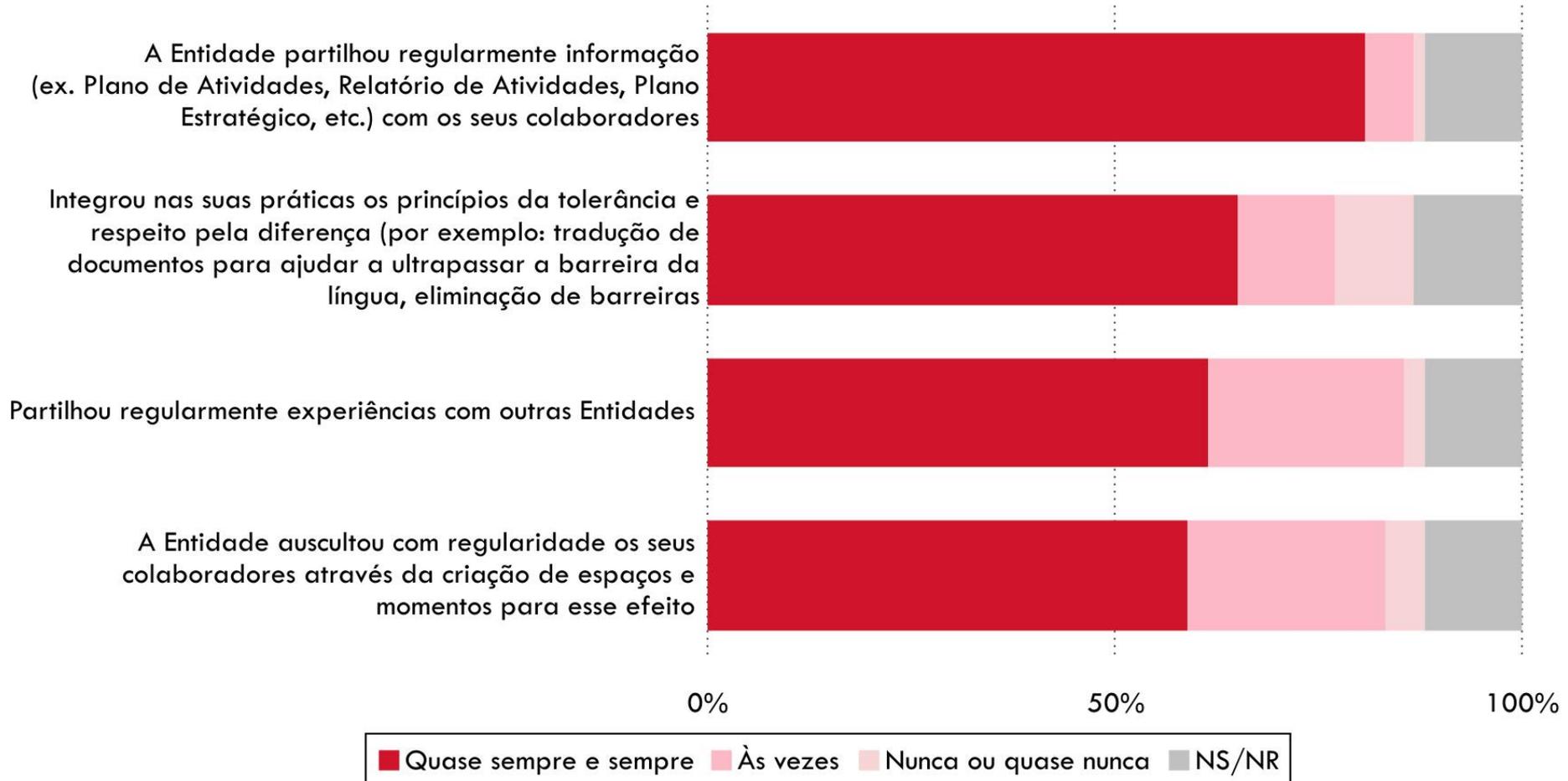
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

22 GRUPOS ALVO DE ATUAÇÃO



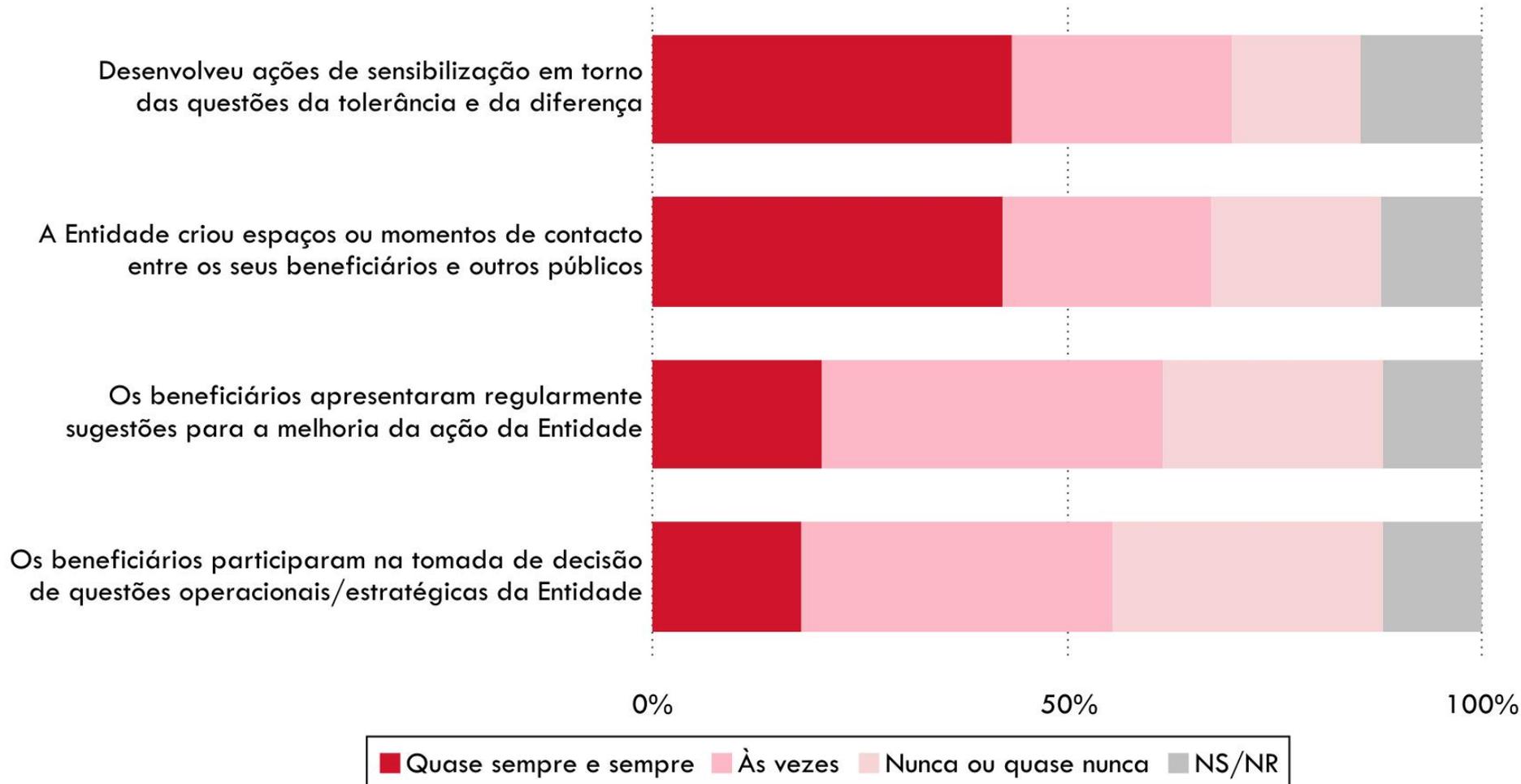
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:23 FATORES CRÍTICOS / MELHOR DESEMPENHO



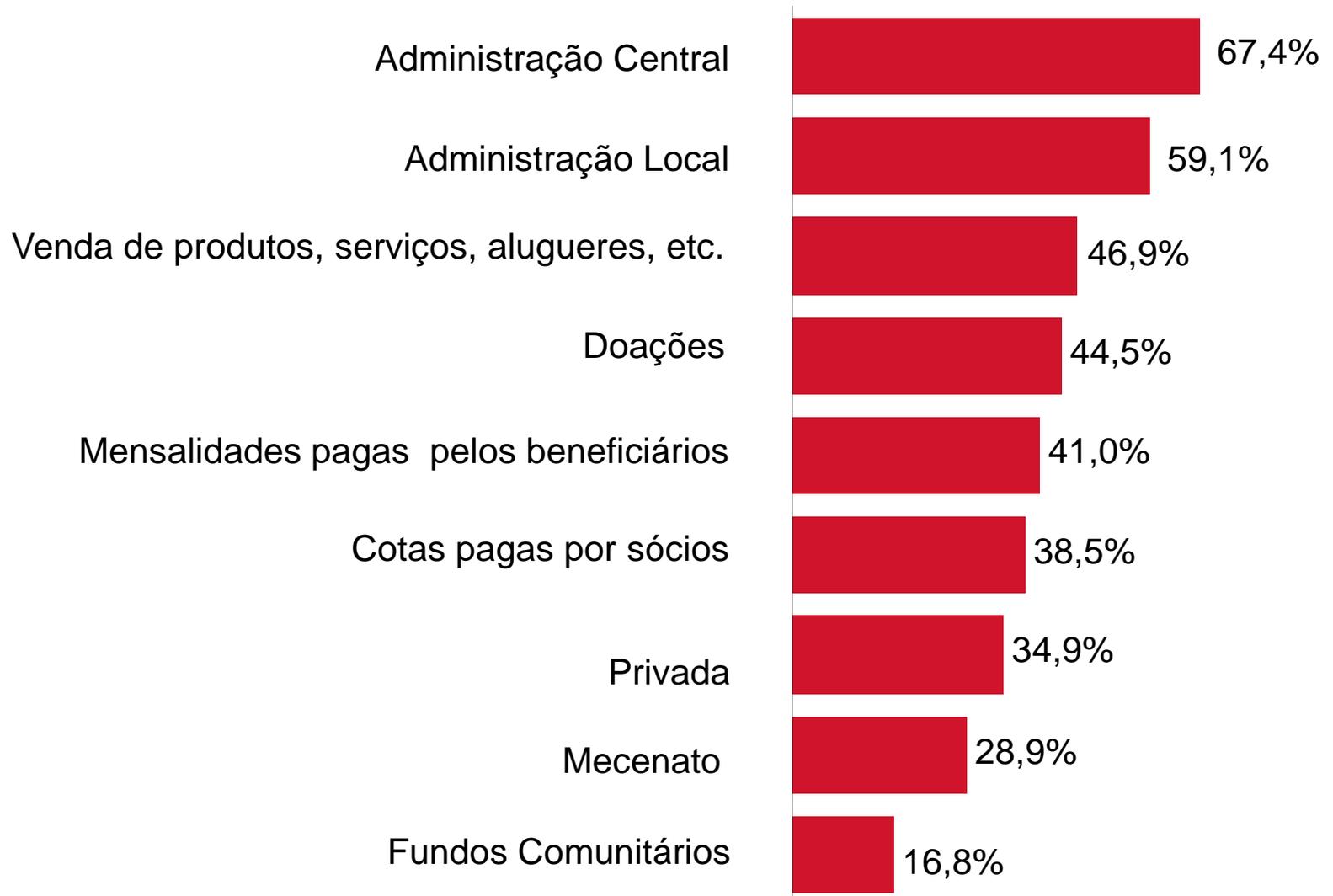
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:24 FATORES CRÍTICOS / PIOR DESEMPENHO



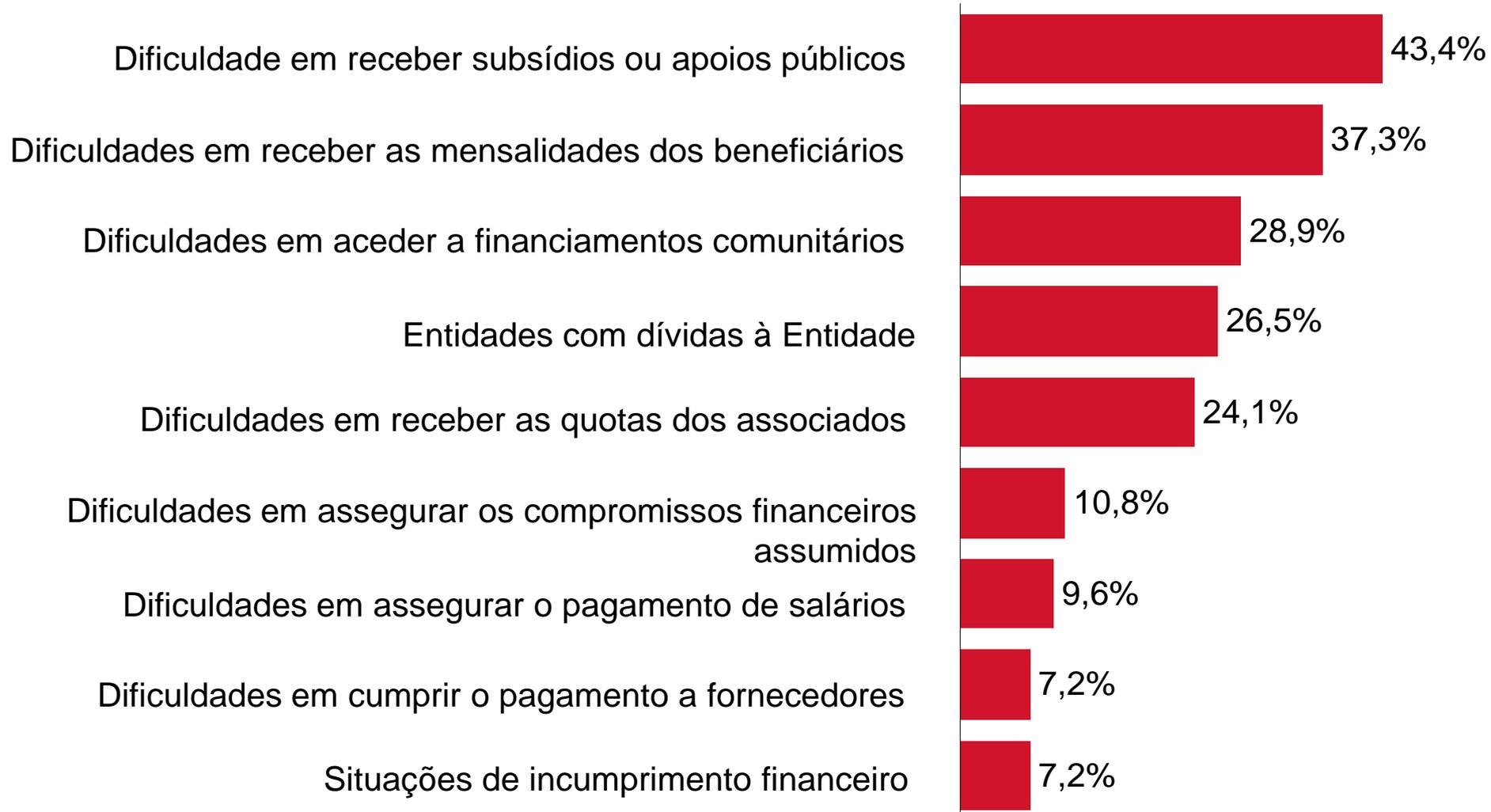
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:25 FONTES DE FINANCIAMENTO



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:26 PROBLEMAS FINANCEIROS



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:27 OBSTÁCULOS À SUSTENTABILIDADE

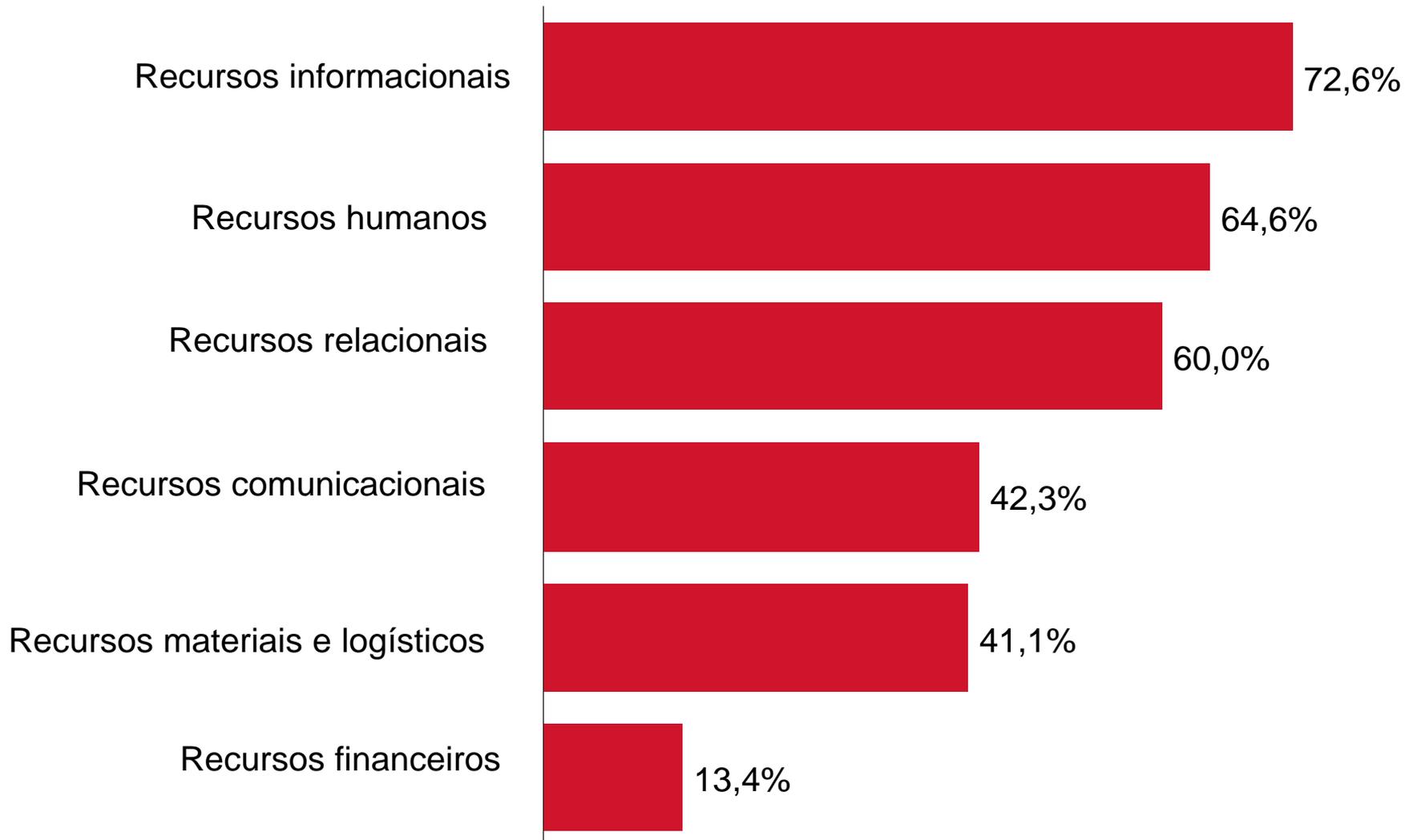


:03

REDES

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:31 RECURSOS PARTILHADOS



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:32 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS



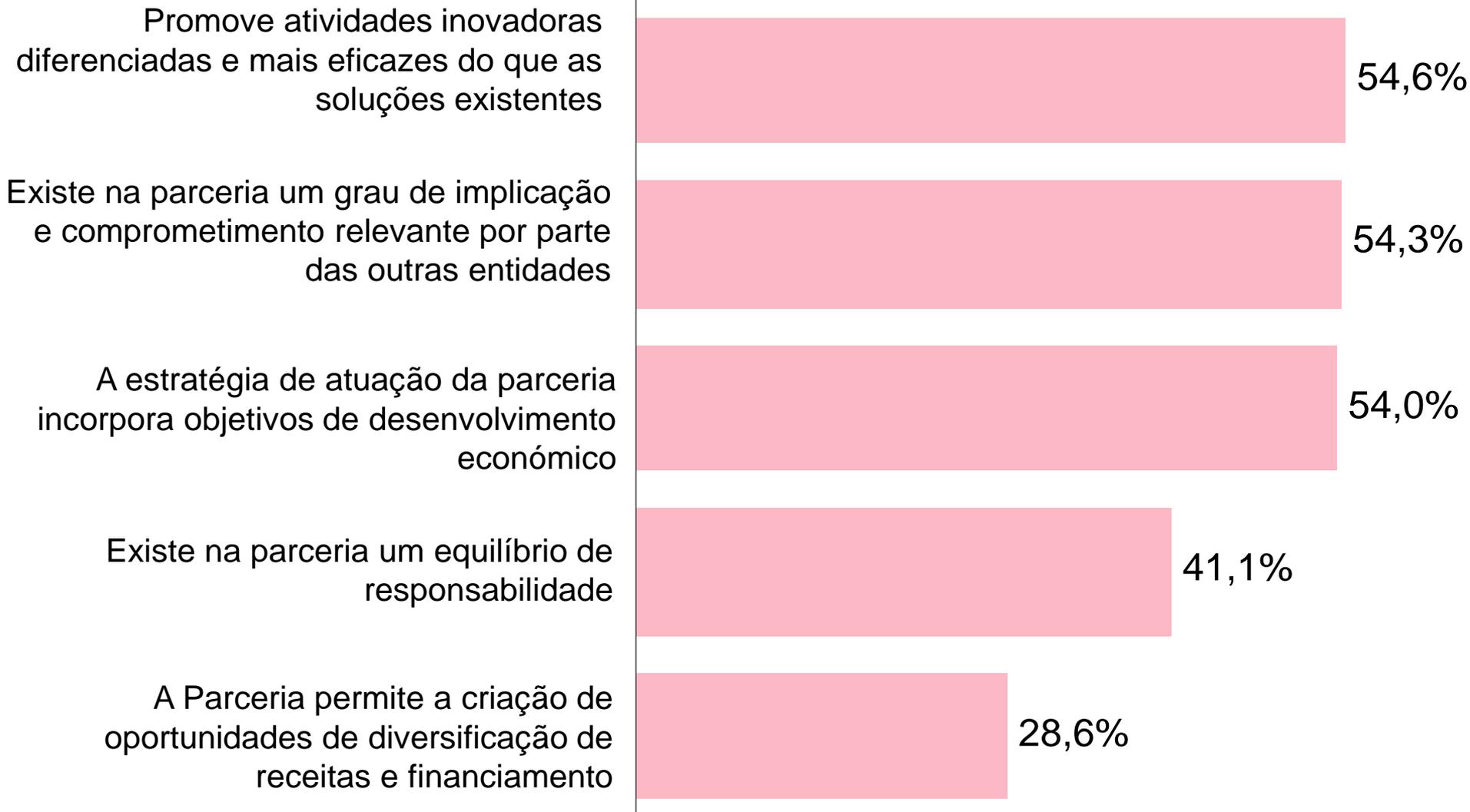
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:33 FATORES CRÍTICOS / MELHOR DESEMPENHO



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:33 FATORES CRÍTICOS / PIOR DESEMPENHO



:4

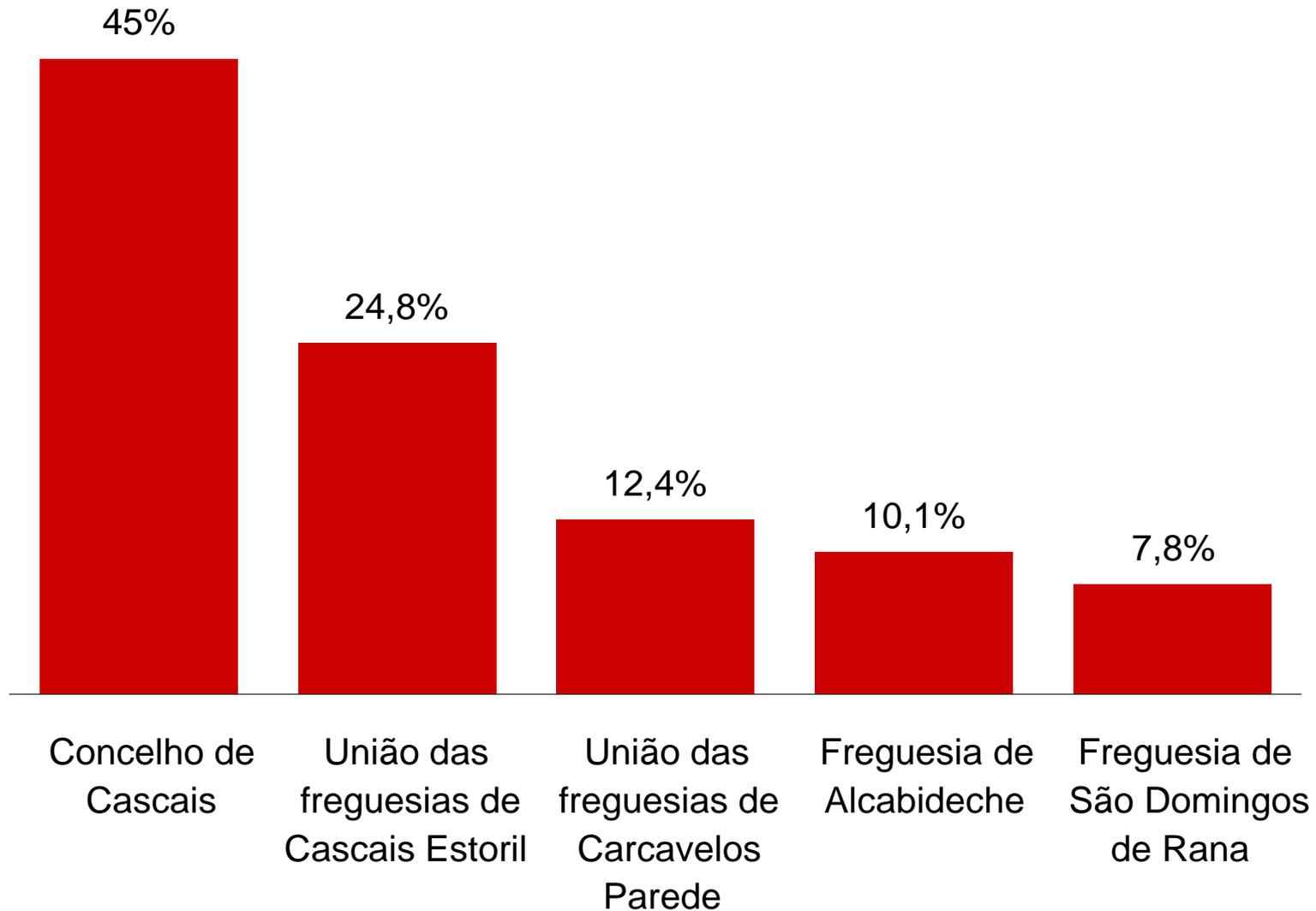
INTERVENÇÕES

:41 CONCEITO DE INTERVENÇÕES

- Desenvolvidas por Entidades da Rede Social de Cascais, individualmente ou em parceria
- Não constituam equipamentos sociais
- Não constituam respostas ou serviços sociais tipificados pelo Instituto de Segurança Social I.P, independentemente de terem ou não acordo de cooperação
- Dirigidas e atuar diretamente junto de um grupo-alvo residente no concelho de Cascais
- Com um período de implementação igual ou superior a 6 meses de duração (já concretizado ou em curso), ou com um período de vida inferior mas com regular realização nos últimos 3 anos.

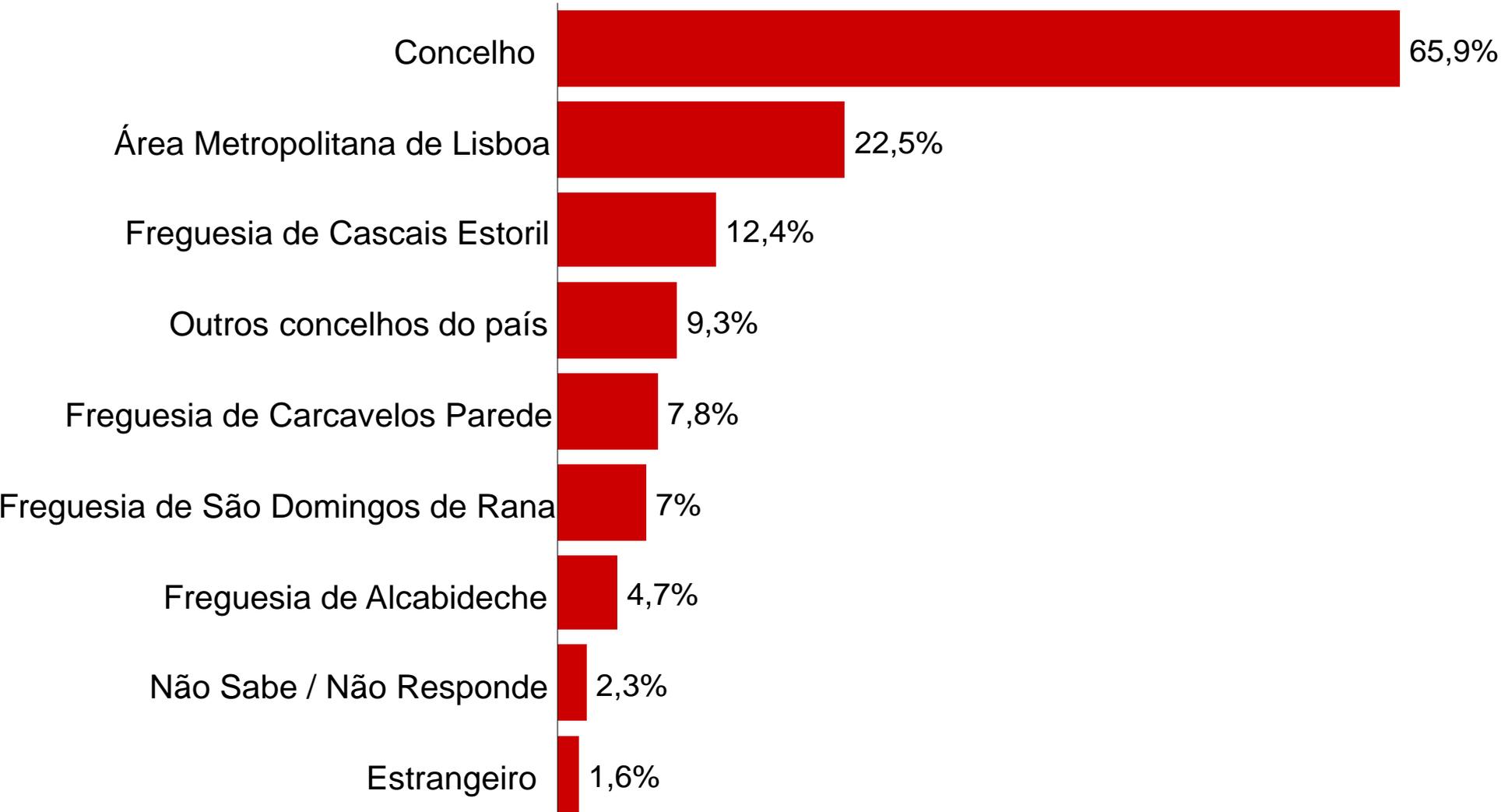
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:42 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL (INTERVENÇÕES)



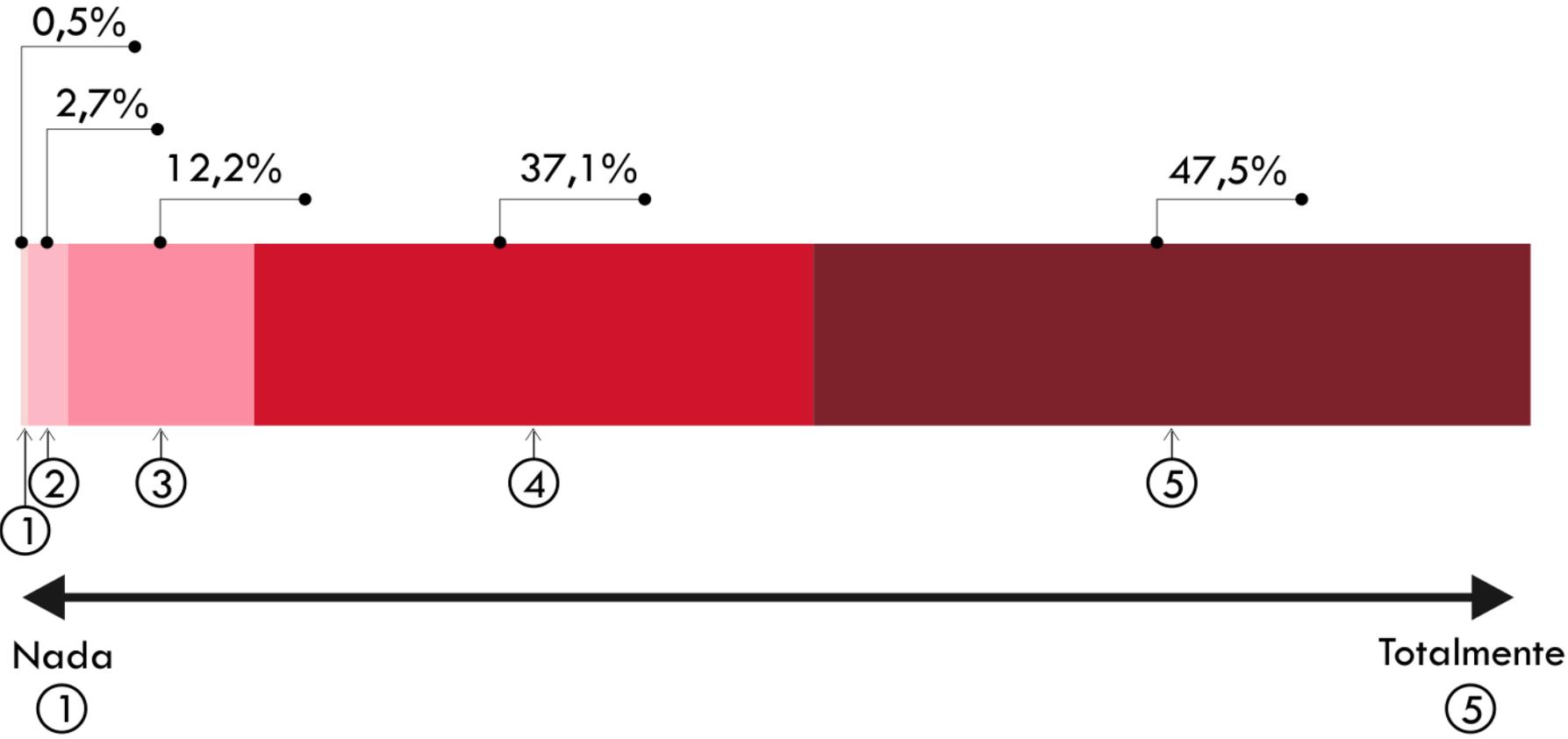
DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

42 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL (BENEFICIÁRIOS)



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:45 AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

:44 AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

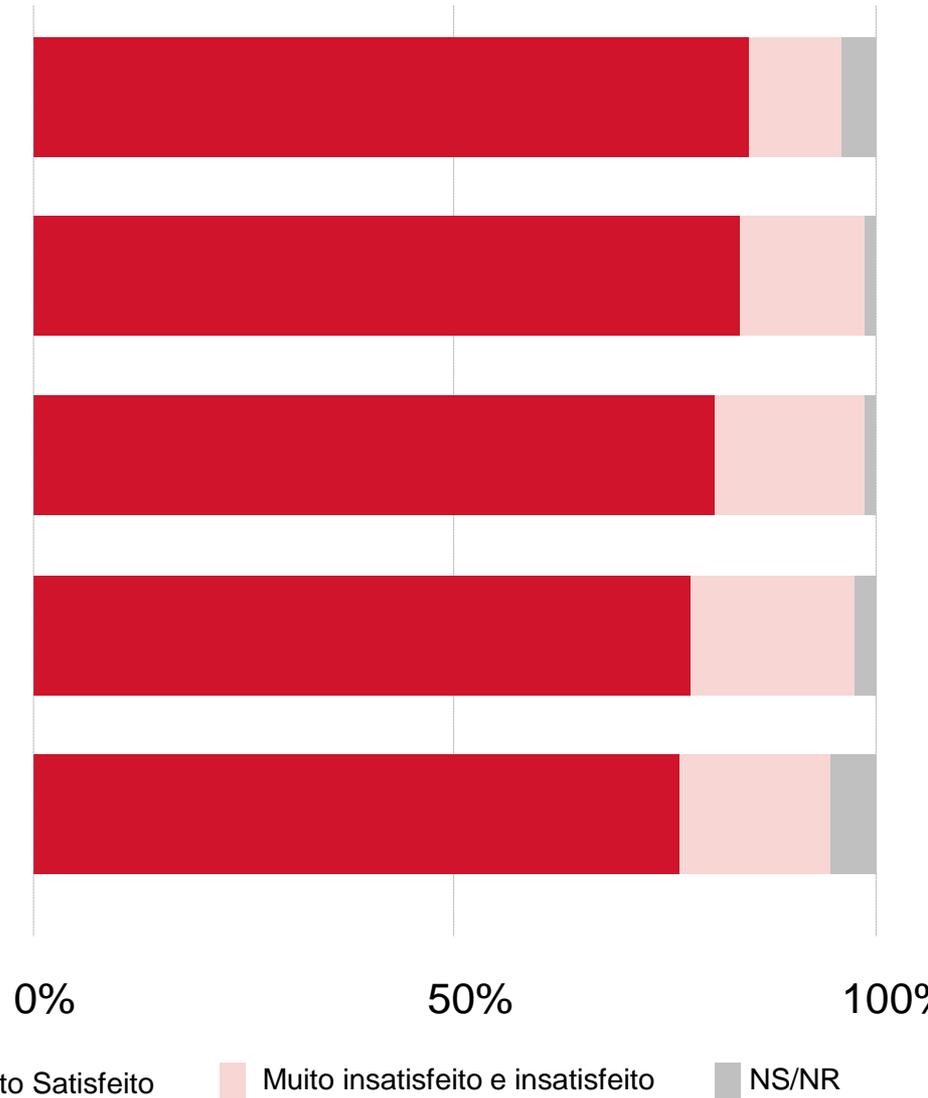
A intervenção está diretamente relacionada com a missão e experiência de ação dos parceiros

A intervenção tem potencial de replicar ou dar escalabilidade ao processo da intervenção

A intervenção gera conteúdos relevantes e passíveis de serem apropriados pela sua entidade

A intervenção promove resultados inovadores que comparativamente com soluções já existentes tem diferenciações e ganhos de eficiência e eficácia

A intervenção cria valor para todas as entidades parceiras da rede de forma comum



:46 AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

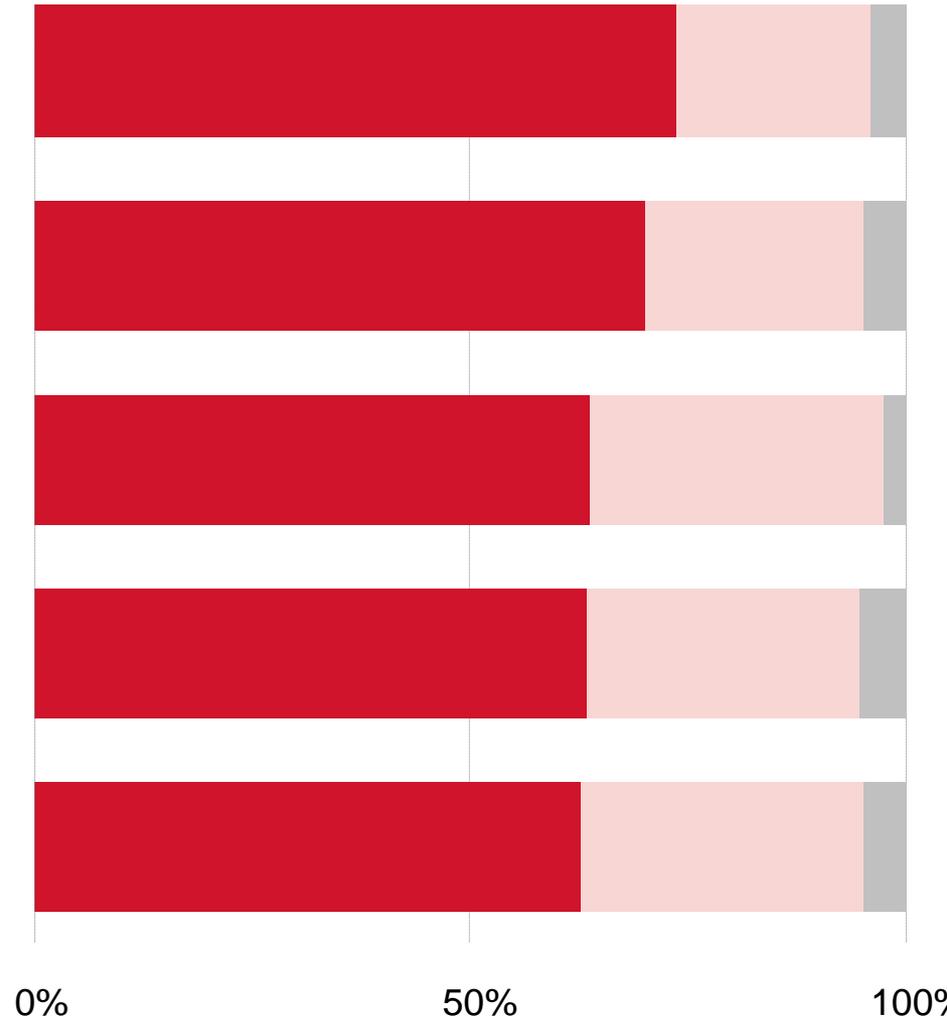
A intervenção tem metodologias inclusivas, criadas com os beneficiários locais e está preparada para ser apropriada pelos beneficiários (gradualmente) para a gestão com autonomia

A intervenção foi definida com base em estudos de diagnósticos para saber as necessidades dos seus beneficiários

A intervenção utiliza mecanismos e ferramentas de monitorização e avaliação de impacto credíveis com capacidade de adaptação, melhoria contínua e comunicação de resultados

Os resultados das avaliações da intervenção têm sido partilhados com os seus beneficiários

A intervenção permite a formação adequada dos recursos humanos de modo a adquirirem competências que melhorem a sua implementação



:5

PRÓXIMOS PASSOS

WORKSHOPS DE ANÁLISE DE RESULTADOS ATORES | REDES DE PARCERIA

23

Janeiro

24

Janeiro

- 4 workshops de análise de resultados
- 20 a 23 participantes
- Sessões de 2 horas
- Resultados do inquérito aos Atores sobre as temáticas dos Atores Sociais e das Redes de Parceria



CASCAIS

A collage of various social activities including hands being held, a group of people at an event, a volleyball game, a group of children, and a person using a shovel.

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CASCAIS

LOTE 3. ANÁLISE DA REDE DE ATORES: ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E CONTRIBUTOS

XXXVI PLENÁRIO DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE CASCAIS



Lote 4

O processo de aplicação da metodologia SPIRAL pelos membros da Rede Social

Sessões Spiral – Breve balanço



Pontos Fortes

- ✿ Partilha entre todas as pessoas
- ✿ Ouvir as pessoas!
- ✿ Todas as pessoas são implicadas na participação
- ✿ Bem-estar no centro da análise
- ✿ Uma abordagem diferente e próxima
- ✿ Metodologia não directiva e que explora a diversidade de percepções
- ✿ Metodologia impele à participação de todos/as (Há post-its's para todos e todas!...e de várias cores e feitios)
- ✿ Permitiu grande à vontade, liberdade de expressão e anónima das ideias
- ✿ Fomentou maior conhecimento interpessoal
- ✿ Permitiu abordar questões fora da lógica da “prestação de serviços” de uma resposta social/intervenção valorizando as “questões do bem estar” que movem as pessoas
- ✿ Tempo de qualidade (em especial com públicos mais excluídos deste tipo de processos – ex: pessoas com deficiência intelectual)



Pontos Fracos

- ❖ Tempo
 - Pouco tempo para refletir antes e depois, entre dinamizadores e com os/as participantes
 - Gestão do tempo durante as sessões
- ❖ Dificuldade de arrumação nas categorias pré-definidas | A riqueza das respostas vai para além das categorias
- ❖ Processo longo e exigente
- ❖ Dificuldade de conciliação das sessões com as exigências profissionais
- ❖ Dificuldade na mobilização de determinados públicos
- ❖ Só foram abrangidos públicos com uma relação institucional



Qual o impacto deste processo na organização?

Oportunidade de auscultação de dimensões mais subjetivas dos públicos/utentes

Apropriação da ferramenta/ Replicação da metodologia em novos contextos e objectivos

Alimentar projectos já existentes (Ex. Agrupamento de Escolas de Carcavelos | Apresentação de resultados em conselho)

Momentos de partilha e de co-responsabilização para o bem-estar individual e colectivo

Reforço do sentimento de pertença à Rede Social por parte das organizações envolvidas

Reforço das relações e das proximidades interinstitucionais (Parelhas interinstitucionais)

Qual o impacto deste processo na relação entre profissionais e munícipes/utentes abrangidos/as?

Foco no utente/ Utentes como protagonistas do processo

Aumento do conhecimento e das sensibilidades dos públicos auscultados

A metodologia criou maior proximidade entre profissionais e utentes

Criação de um espaço/ambiente diferente que permitiu uma grande partilha e à vontade

Exercício de “saber ouvir”, tanto da parte de profissionais, como das pessoas participantes

Quebra de rotina para utentes

O que nos surpreendeu no que os grupos disseram, o que descobrimos sobre os grupos?

A metodologia surpreendeu: Como é que questões tão simples deram para conversar, trocar e reflectir sobre tanta coisa

Entendimento do conceito de “Bem Estar” mais perceptível do que inicialmente se supôs (ex: população com deficiência intelectual)

Importância das relações interpessoais

Diferenças entre homens e mulheres e entre grupos com características diferentes (jovens, seniores, imigrantes...)

Grande riqueza de expressão de ideias/ Testemunhos/ Histórias pessoais/ Relatos únicos

“O valor das pequenas coisas”

Simplicidade e a importância de gostar de si própria/a

Todos participaram de igual forma



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário
- 3 - Informações
- 4 - Adesão de novos membros
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais: Lote 3 e Lote 4
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos**
- 7 - Apresentação do Igualómetro
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude



Programa CLDS

INVEST³ GERAÇÕES CASCAIS

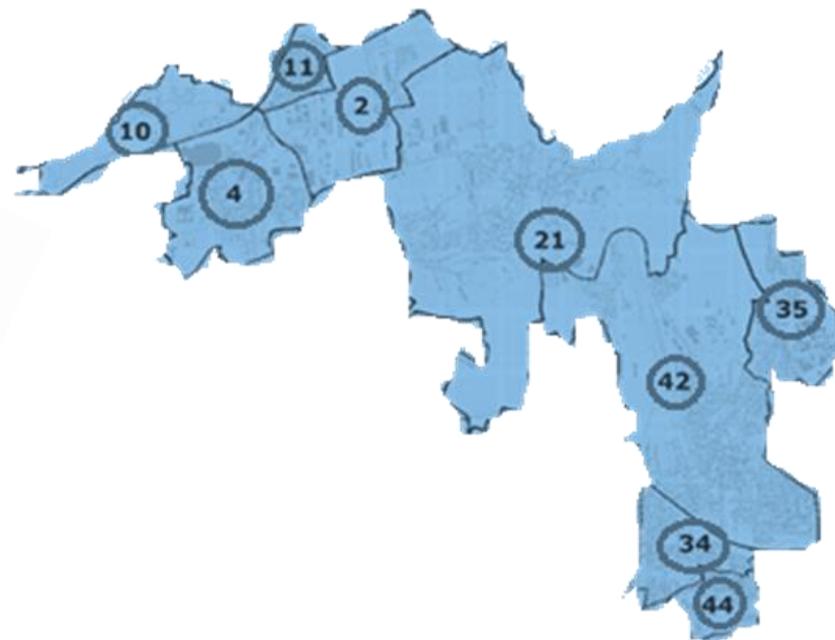
Alcabideche e S. Domingos de Rana



Associação de
empreendedores
sociais

CASCAIS





Territórios especialmente afetados por desemprego

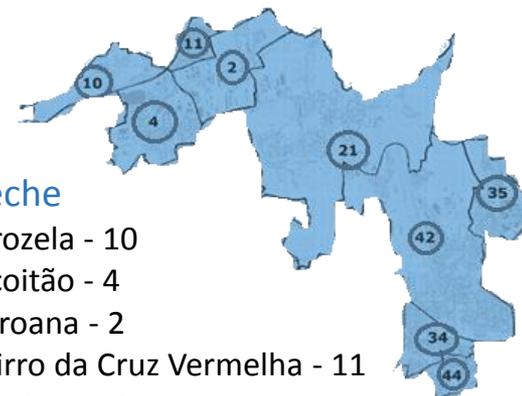
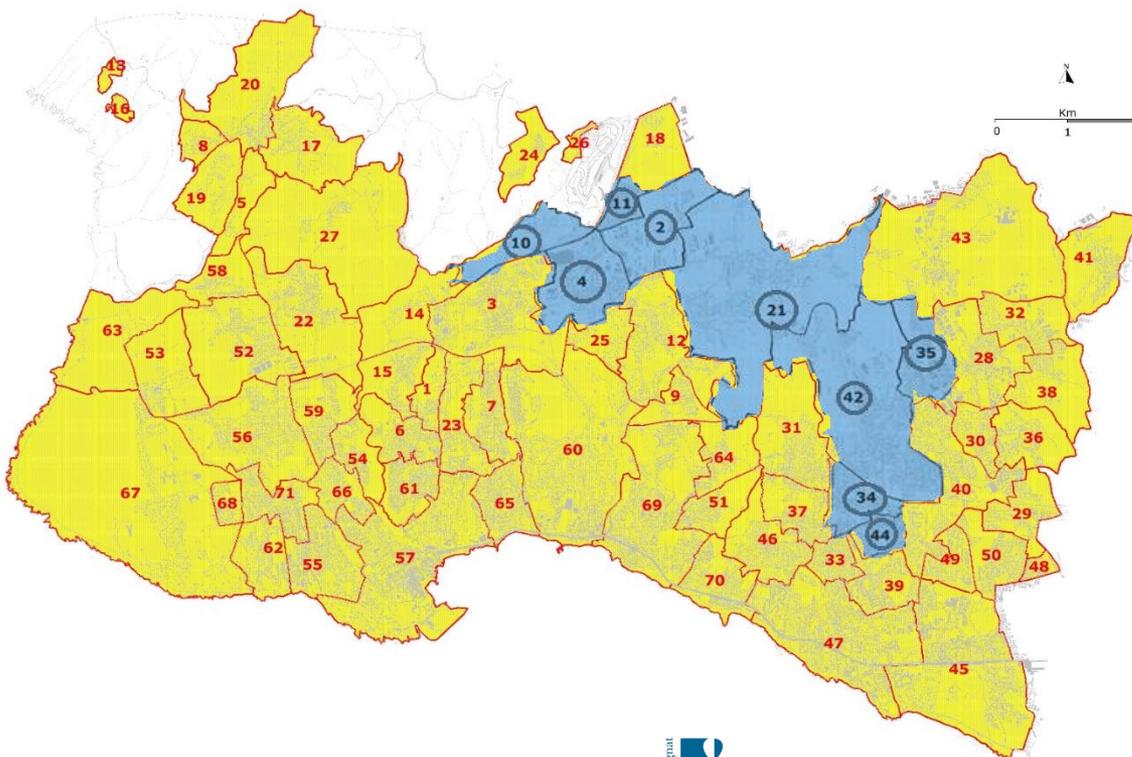


CASCAIS



Âmbito Geográfico e Área de Intervenção

9 lugares de Alcabideche e S. Domingos de Rana



- **Alcabideche**

- Atrozela - 10
- Alcoitão - 4
- Adroana - 2
- Bairro da Cruz Vermelha - 11
- Manique - 21

(Habitantes – 11289)

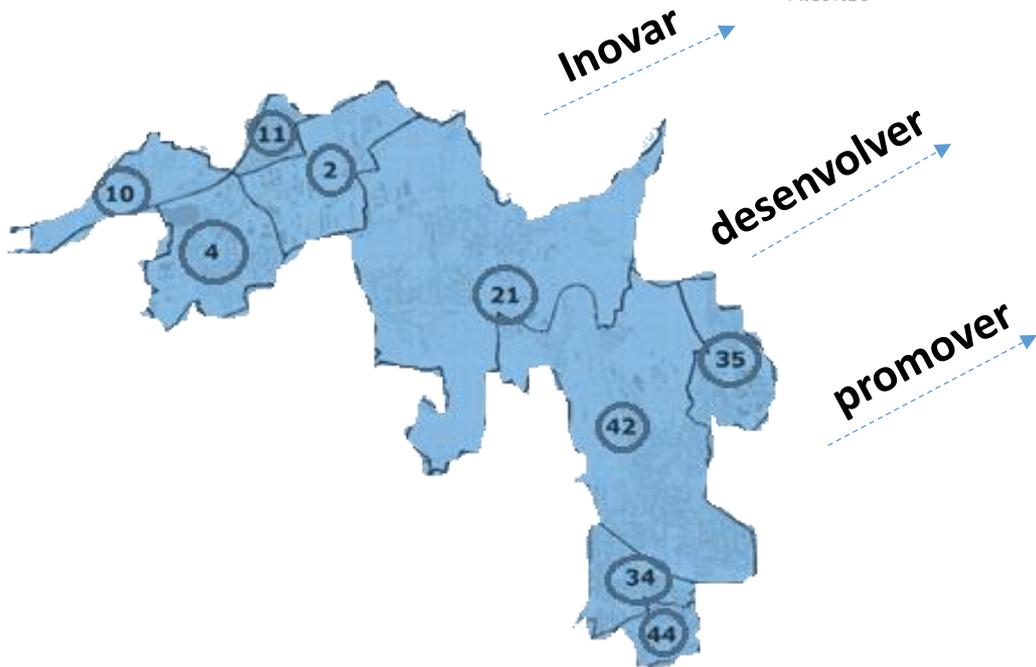
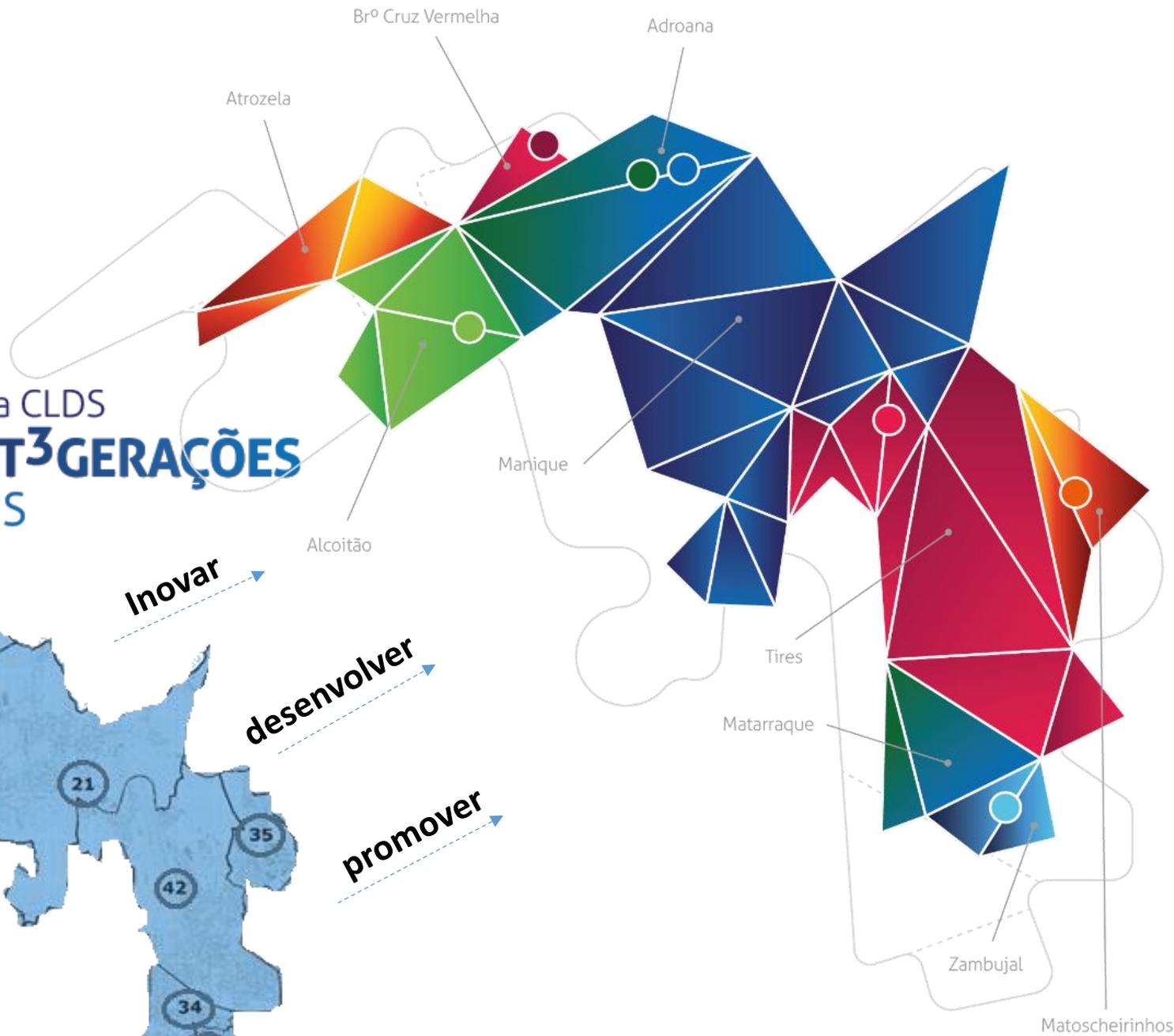
- **S. Domingos de Rana**

- Tires - 42
- Matos Cheirinhos - 35
- Matarraque - 34
- Zambujal – 44

(Habitantes – 19177)

Total habitantes – 30.476

3G Programa CLDS
INVEST 3 GERAÇÕES
CASCAIS



Matoscheirinhos



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário
- 3 - Informações
- 4 - Adesão de novos membros
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais: Lote 3 e Lote 4
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos
- 7 - Apresentação do Igualómetro**
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude

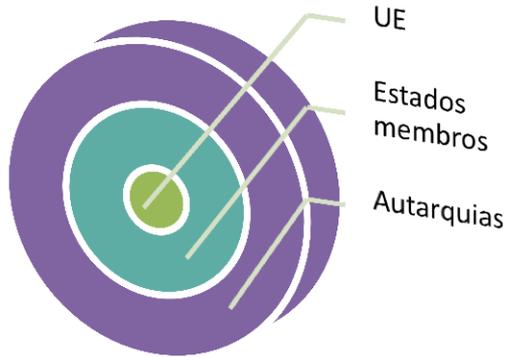


SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS
17 GOALS TO TRANSFORM OUR WORLD



europa.eu

European Union



Local & Regional
Europe



IGUALDADE DE GÉNERO

ESTRATÉGIA MUNICIPAL

2012 | 2022



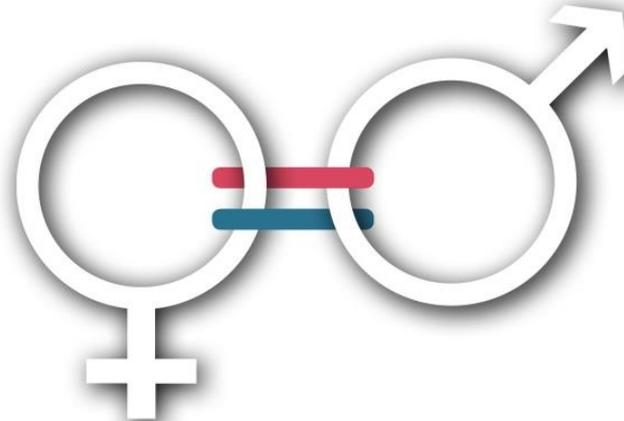
"Para conseguir a instauração de uma sociedade baseada na igualdade, é fundamental que as coletividades locais e regionais integrem plenamente a dimensão do género nas suas políticas, organização e práticas. No mundo de hoje e de amanhã, uma verdadeira igualdade das mulheres e dos homens constitui, sem dúvida, a chave do nosso sucesso económico e social - não somente a nível europeu ou nacional mas igualmente nas nossas regiões, nas nossas cidades, nos nossos municípios".

In Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local

cascais.pt

CASCAIS
Tudo começa nas pessoas

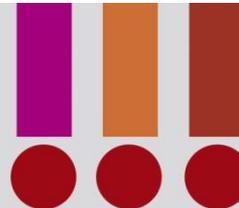
IGUALÓMETRO



IGUALDADE DE GÉNERO TESTE À SUA PRÁTICA!

Município de Excelência
para viver em igualdade

viver em
igualdade
prémio 2016
Comissão para a Cidadania e
Igualdade de Género C i G
Presidência do Conselho de Ministros



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Decreto-Lei n.º 115/2006

de 14 de Junho

A rede social criada na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, impulsionou um trabalho de parceria alargada incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, abrangendo actores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local. Este trabalho de parceria tem vindo a ser alvo de uma enriquecedora actualização também na perspectiva da promoção da igualdade de género.

Por diferentes razões, a pobreza e a exclusão social atingem em particular grupos de população mais vul-

Artigo 4.º

Princípios de acção da rede social

As acções desenvolvidas no âmbito da rede social, bem como o funcionamento de todos os seus órgãos, orientam-se pelos princípios da subsidiariedade, integração, articulação, participação, inovação e igualdade de género.

Artigo 10.º

→ Princípio da igualdade de género

No quadro da rede social, o planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e acções quer na avaliação do impacte.

Artigo 36.º

Plano de desenvolvimento social

1 — O PDS é um plano estratégico que se estrutura a partir dos objectivos do PNAI e que determina eixos, estratégias e objectivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no DS.

2 — O representante da segurança social na comissão mista de coordenação do plano municipal de ordenamento do território, prevista no n.º 2 do artigo 75.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, assegura que o PDS é ponderado na elaboração do plano director municipal respectivo.

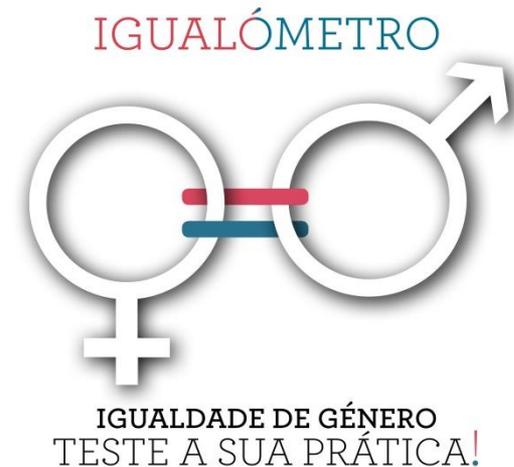
3 — O PDS tem carácter obrigatório, tendo uma duração sincronizada com o calendário da Estratégia Europeia.

4 — O PDS integra as prioridades definidas aos níveis nacional e regional, nomeadamente as medidas e acções dos planos estratégicos sectoriais.

→ 5 — O PDS integra ainda a dimensão de género, através de eixos e medidas que promovam a igualdade entre homens e mulheres.

IGUALÓMETRO

- Ferramenta pedagógica e de apoio que ajuda a aferir de que forma os serviços e os profissionais contribuem (ou podem contribuir) para práticas promotoras da Igualdade de Género
- Instrumento simples
- Aplicável de forma transversal
- Aplicação *online*



IGUALÓMETRO

Pré-teste: 15
pessoas no total,
entre técnicos/as
da CMC e uma
IPSS

Será possível
consultar projetos
que se destacam
pela positiva
(boas-práticas)

Colaboração do Centro de
Estudos para a Intervenção
Social



Pontuação: 0 a 100
pontos, sendo que
quanto maior o
resultado, maior o
contributo daquela
intervenção para
práticas promotoras
da IG

As questões assentam em
grandes dimensões relevantes
para a IG

IGUALÓMETRO

- O Igualómetro deverá ser aplicado a uma intervenção ou projeto concreto e que abranja um único público-alvo
- O tempo de aplicação do instrumento é de aproximadamente 10 minutos;
- É um instrumento de autoaplicação, individualmente ou em equipa;
- Cada questão é acompanhada de ajudas ao preenchimento que esclarecem conceitos e dão exemplos;
- Os resultados da aplicação não são guardadas nem são transmitidas a ninguém, o resultado é assim “confidencial”

IGUALÓMETRO

O Instrumento

1

IGUALÓMETRO



2

No âmbito da intervenção são sistematicamente contabilizados quantos homens e quantas mulheres são abrangidos/as?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não é possível contabilizar as pessoas abrangidas; p.ex. campanhas de sensibilização)

IGUALÓMETRO

O Instrumento

3

IGUALÓMETRO

Existem desequilíbrios significativos no número de mulheres e de homens abrangidos pela intervenção?

- Sim
- Não
- Não sabe

Consideram-se desequilíbrios significativos os casos em que um dos sexos tem uma representação inferior a 33% no total de pessoas abrangidas. Esta análise deverá ser efetuada para cada um dos grupos abrangidos.

CONTINUAR >

IGUALÓMETRO

O Instrumento

IGUALÓMETRO

Existem ações na intervenção que visem equilibrar o número de mulheres e de homens nos grupos abrangidos?

- Sim
- Não
- Não se aplica (o grupo de pessoas abrangidas é espontaneamente equilibrado; ou a intervenção dirige-se maioritariamente e de forma intencional a homens ou a mulheres)

Poderão ser consideradas ações que visem equilibrar a participação de homens e mulheres, p.e. sistemas de quotas na escolha de participantes; prioridade na inscrição de pessoas do sexo sub-representado; adotar estratégias alternativas mais ajustadas aos grupos sub-representados; dirigir ativamente a divulgação da intervenção a grupos específicos.

4

CONTINUAR >

IGUALÓMETRO

O Instrumento

5

IGUALÓMETRO



No que se refere aos/às profissionais que implementam a intervenção, existem desequilíbrios significativos no número de mulheres e de homens afetas/os à equipa?

Sim

Não

Consideram-se desequilíbrios significativos os casos em que um dos sexos tem uma representação inferior a 33% no total de pessoas afetas à equipa.

CONTINUAR >

IGUALÓMETRO

O Instrumento

IGUALÓMETRO

São tomadas medidas que visem equilibrar o número de homens e mulheres ao nível da equipa que implementa a intervenção?

- Sim
- Não
- Não se aplica (o grupo de profissionais é espontaneamente equilibrado; ou não existem recursos humanos disponíveis do sexo sub-representado)

Poderão ser consideradas medidas de recrutamento seletivo com vista a equilibrar o número de mulheres e de homens que fazem parte das equipas; sistema de quotas assegurando uma representação de ambos os sexos; etc.

6

CONTINUAR >

IGUALÓMETRO

O Instrumento

7

IGUALÓMETRO



Existem ações na intervenção que combatam discriminações de género?

Sim

Não

CONTINUAR >

Exemplos de ações que contrariem discriminações de género:

- Combater a desigualdade salarial entre homens e mulheres;
- Combater a discriminação no acesso ao emprego de homens a profissões tradicionalmente femininas e de mulheres a profissões tradicionalmente masculinas;
- Combater a discriminação no acesso ao emprego de mulheres em idade de engravidar ou com filhos/as pequenos/as;
 - Promover medidas que facilitem o acesso das mulheres a lugares de poder;
- Combater as diversas formas da violência de género (violência conjugal, violência no namoro, mutilação genital feminina, assédio sexual).

IGUALÓMETRO

O Instrumento

IGUALÓMETRO

8

Existem ações na intervenção que contrariem estereótipos de género?

Sim

Não

CONTINUAR >

Exemplos de ações que contrariem estereótipos de género:

- Questionar o papel do exercício da violência e dos comportamentos desviantes (delinquentes) como provas de masculinidade, nomeadamente no caso dos adolescentes;
- Dar visibilidade à capacidade dos rapazes e dos homens de prestar cuidados a crianças e a familiares em situação de dependência e à importância destes papéis na sociedade;
- Reforçar a naturalidade da participação de rapazes e de homens em atividades, desportos, profissões tradicionalmente femininas e a participação de rapazes e de mulheres em atividades desportivas.

IGUALÓMETRO

O Instrumento

IGUALÓMETRO

9

A Igualdade de Género é uma preocupação expressa nos objetivos da intervenção?

Sim

Não

CONTINUAR >

Exemplos de objetivos/indicadores de promoção da igualdade de género:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional (ocupação de tempos livres, creches, serviços de apoio domiciliário, etc.);
- Atingir um número equilibrado de participantes (H/M) nas ações do projeto/Intervenção;
- Alterar perceções estereotipadas em termos de género junto das pessoas abrangidas;
- Capacitar homens ou mulheres em áreas em que se encontrem em desvantagem;
- Promover mecanismos de participação e tomada de decisão de homens e mulheres, de forma equilibrada, no âmbito do projeto/Intervenção;
- Combater a violência doméstica ou outras formas de violência de género (mutilação genital feminina, assédio sexual, tráfico de seres humanos).

IGUALÓMETRO

O Instrumento

10

IGUALÓMETRO

Os materiais e instrumentos escritos da intervenção utilizam linguagem sensível ao género?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não existem materiais/instrumentos)

CONTINUAR >

Exemplos de materiais e instrumento do projeto/Intervenção: fichas, formulários, bases de dados, desdobráveis, cartazes, relatórios, notícias, etc. Considera-se linguagem sensível ao género a que não utiliza o género masculino como a norma universal que engloba o feminino, recorrendo a termos neutros ou a barras. Exemplos:

- "Os pais e as mães", em vez de "os pais";
- "Os/As docentes", em vez de "Os professores";
- "O pessoal de limpeza", em vez de "As empregadas de limpeza";
- "A pessoa que requer" ou simplesmente "Requerente", em vez de "O requerente";
- "Filiação", em vez de "Filho de";
- "Vive só", em vez de "Vive sozinho";
- "A direção" em vez de "O diretor" ou "A diretora".

IGUALÓMETRO

O Instrumento

IGUALÓMETRO



Na elaboração dos materiais e instrumentos da intervenção existe a preocupação de utilizar imagens não estereotipadas?

- Sim
- Não
- Não se aplica (não existem materiais/instrumentos ou estes não utilizam imagens)

Tal como a linguagem escrita, as Imagens também podem reforçar ou, em contrapartida, contrariar estereótipos de género; bem como refletir (ou não) a diversidade humana (homens/mulheres); de tipologias familiares; de orientação sexual; etc.).

FINALIZAR >

11

IGUALÓMETRO

O Instrumento – Pontuação Final



0-20
pontos



21-40
pontos



41 - 69
pontos



70-100
pontos

IGUALÓMETRO

O Instrumento – Pontuação Final

19 pontos

A intervenção aparenta não integrar as componentes essenciais para a promoção da igualdade de género.

Veja aqui como pode fazê-lo!



33 pontos

A intervenção integra algumas componentes da promoção da igualdade de género, mas ainda pode melhorar significativamente.

Veja aqui como pode fazê-lo!



58 pontos

A intervenção integra algumas componentes da promoção da igualdade de género. Está perto de se tornar uma boa prática caso introduza melhorias.

Veja aqui como pode fazê-lo!



92 pontos

A intervenção promove a igualdade de género e constitui uma boa prática! Costávamos de conhecer e dar visibilidade à sua intervenção!

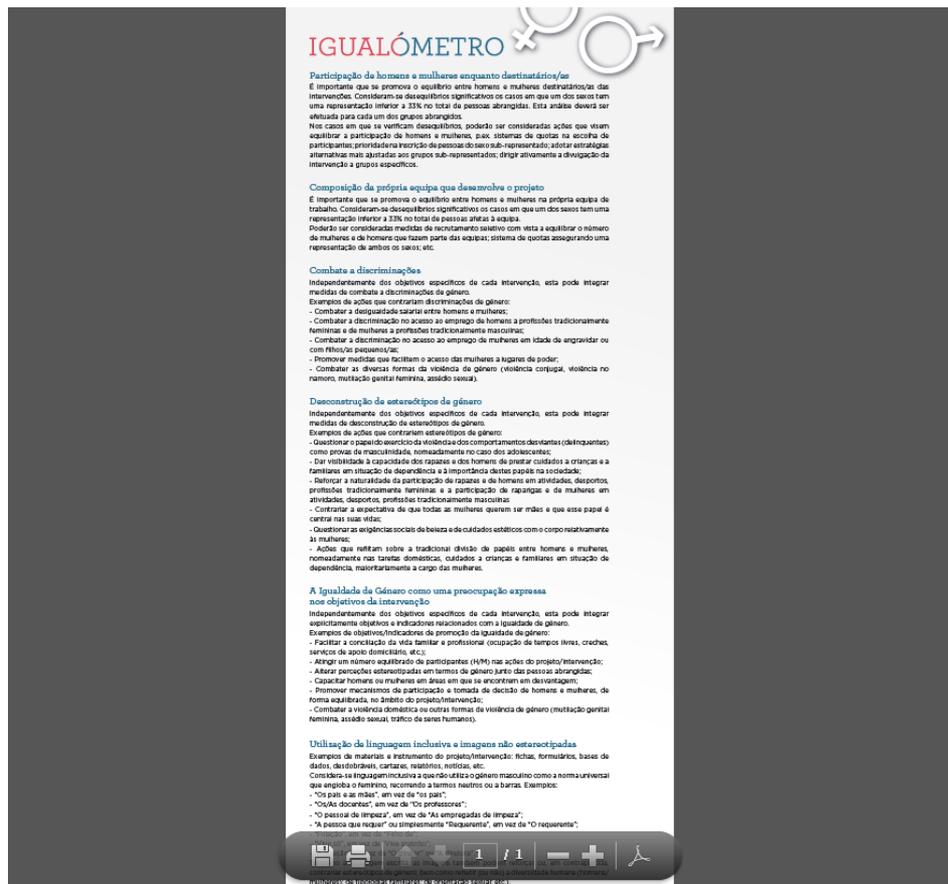
[Link para formulário!](#)



IGUALÓMETRO

“Veja aqui como pode fazê-lo”

PDF disponível a descarregar e a imprimir com sugestões de práticas a adotar na prática profissional



IGUALÓMETRO

Participação de homens e mulheres enquanto destinatários/as

É importante que se promova o equilíbrio entre homens e mulheres destinatários/as das intervenções. Consideram-se desequilíbrios significativos os casos em que um dos sexos tem uma representação inferior a 33% no total de pessoas abrangidas. Esta análise deverá ser efetuada para cada um dos grupos abrangidos.

Nos casos em que se verificam desequilíbrios, poderão ser consideradas ações que visem equilibrar a participação de homens e mulheres, p.ex. sistemas de quotas na escolha de participantes; priorização na inscrição de pessoas do sexo não-representado; adotar estratégias alternativas mais ajustadas aos grupos sub-representados; dirigir ativamente a divulgação da intervenção a grupos específicos.

Composição da própria equipa que desenvolve o projeto

É importante que se promova o equilíbrio entre homens e mulheres na própria equipa de trabalho. Consideram-se desequilíbrios significativos os casos em que um dos sexos tem uma representação inferior a 33% no total de pessoas afetadas à equipa.

Poderão ser consideradas medidas de recrutamento seletivo com vista a equilibrar o número de mulheres e de homens que fazem parte das equipas; sistema de quotas assegurando uma representação de ambos os sexos; etc.

Combate a discriminações

Independentemente dos objetivos específicos de cada intervenção, esta pode integrar medidas de combate a discriminações de género.

Exemplos de ações que combatem discriminações de género:

- Combater a desigualdade salarial entre homens e mulheres;
- Combater a discriminação no acesso ao emprego de homens e profissões tradicionalmente femininas e de mulheres a profissões tradicionalmente masculinas;
- Combater a discriminação no acesso ao emprego de mulheres em idade de engravidar ou com filhos/aqueles;
- Promover medidas que facilitem o acesso das mulheres a lugares de poder;
- Combater as diversas formas de violência de género (violência conjugal, violência no namoro, violência contra mulheres, assédio sexual).

Desconstrução de estereótipos de género

Independentemente dos objetivos específicos de cada intervenção, esta pode integrar medidas de desconstrução de estereótipos de género.

Exemplos de ações que combatem estereótipos de género:

- Questionar e desafiar a hierarquia de valores dos comportamentos desviados (delinquentes) como prova de masculinidade, nomeadamente no caso dos adolescentes;
- Dar visibilidade à capacidade dos rapazes e dos homens de prestar cuidados a crianças e a familiares em situação de dependência e à importância destes papéis na sociedade;
- Reforçar a naturalidade da participação de rapazes e de homens em atividades, desportos, profissões tradicionalmente femininas e a participação de rapazes e de mulheres em atividades, desportos, profissões tradicionalmente masculinas;
- Contrariar a expectativa de que todas as mulheres queiram ser mães e que essa papel é central nas suas vidas;
- Questionar as exigências sociais de beleza e de cuidados estéticos como o corpo relativamente às mulheres;
- Ações que reflitam sobre a tradicional divisão de papéis entre homens e mulheres, nomeadamente nas tarefas domésticas, cuidados a crianças e familiares em situação de dependência, maioritariamente a cargo das mulheres.

A Igualdade de Género como uma preocupação expressa nos objetivos da intervenção

Independentemente dos objetivos específicos de cada intervenção, esta pode integrar explicitamente objetivos e indicações relacionados com a igualdade de género.

Exemplos de objetivos/indicadores de promoção da igualdade de género:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional (ocupação de tempos livres, creches, serviços de apoio doméstico, etc.);
- Atingir um número equilibrado de participantes (H/M) nas ações do projeto/intervenção;
- Alterar perceções estereotipadas em termos de género junto das pessoas abrangidas;
- Capacitar homens e mulheres em áreas em que se encontram em desvantagem;
- Promover mecanismos de participação e tomada de decisão de homens e mulheres, de forma equitativa, no âmbito do projeto/intervenção;
- Combater a violência doméstica ou outras formas de violência de género (mutação gerantal feminina, assédio sexual, tráfico de seres humanos).

Utilização de linguagem inclusiva e imagens não estereotipadas

Exemplos de materiais e instrumento do projeto/intervenção: fichas, formulários, bases de dados, diálises, cartazes, registos, notícias, etc.

Considera-se linguagem inclusiva a que não discrimina o género masculino como a norma universal que engloba o feminino, nomeando a ambos neutros ou a ambos. Exemplos:

- “Os pais e as mães”, em vez de “os pais”;
- “Os/as docentes”, em vez de “Os professores”;
- “O pessoal de limpeza”, em vez de “As empregadas de limpeza”;
- “A pessoa que reage” ou simplesmente “aquele/a”, em vez de “O requerente”.

Ministério da Igualdade, da Família e da Juventude para a Cidadania

IGUALÓMETRO



Intervalo de pontuação máxima (70-100 pontos): formulário para partilha de boas práticas

Práticas disponíveis no *site* da CMC para consulta

NOME DA INTERVENÇÃO *

EMAIL DE CONTACTO *

ENTIDADE RESPONSÁVEL *

ENTIDADES PARCEIRAS *

LOCAL ONDE DECORRE A ATIVIDADE *

Município/Freguesia

PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS *

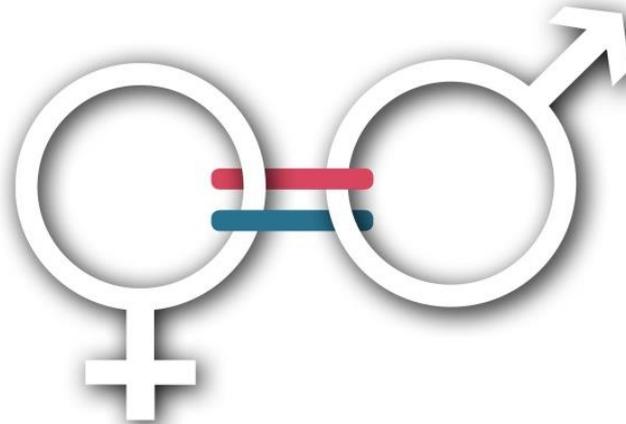
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO *

DE QUE FORMA A INTERVENÇÃO PROMOVE A IGUALDADE DE GÉNERO *





IGUALÓMETRO



IGUALDADE DE GÉNERO
TESTE A SUA PRÁTICA!

cascais.pt/igualometro



XXXVI PLENÁRIO DO CLAS DE CASCAIS

6 dezembro 2016

AGENDA

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da ata do último Plenário
- 3 - Informações
- 4 - Adesão de novos membros
- 5 - Diagnóstico Social de Cascais: Lote 3 e Lote 4
- 6 - CLDS Invest3Gerações (Alcabideche e S. Domingos de Rana) - 3 Anos, 3 Meses e 3 Eixos
- 7 - Apresentação do Igualómetro
- 8 - Cascais, Capital Europeia de Juventude**